



Estudo de Caso da Atuação do Mídia Jovem no Estado de Sergipe¹

Lílian Fonsêca FERNANDES²
John Max Santos SALES³
Matheus Pereira Mattos FELIZOLA⁴
Orientador: Laura Jane Gomes⁵

Resumo

Esse trabalho discute a gestão de processos comunicativos a partir da modalidade da educomunicação, interpretando como um conjunto de ações cuja finalidade é integrar às práticas educativas ao estudo sistemático dos sistemas de comunicação. O objetivo geral do trabalho foi analisar uma ação do governo do Estado de Sergipe, em um projeto intitulado Mídia Jovem, que chegou como instrumento de promoção da inclusão social, contribuindo sensivelmente para a mudança no cenário social, cultural e educativo do estado. Foram realizadas entrevistas com diretores do projeto, além de uma intensa busca por material utilizado nas oficinas de capacitação. Através do resultado foi possível perceber as ações do Mídia Jovem, além de inovadoras, servem de incentivo para outras práticas semelhantes em Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; mídias de massa; espaços educativos; formação de professores; cidadania.

¹Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste.

²Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Tiradentes, email: lilianff@gmail.com

³Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe e em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica.

⁴Doutorando em Ciências Sociais pela UFRN e Mestre em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, vinculado a Universidade Tiradentes – Unit email: matheusfelizola@infonet.com.br

⁵Engenheira Florestal, Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Campinas, Profª. Adjunta da Universidade Federal de Sergipe, email: laurabuturi@ufs.br

1- Introdução

A Educomunicação é o nome dado ao campo de reflexão e de muita ação, que une as áreas de Educação e Comunicação Social. Consiste, basicamente, em utilizar as tecnologias e as linguagens das mídias para que as pessoas e os grupos expressem o que sentem e pensam e, assim, decidam o que querem para si mesmas e para o mundo em



que vivem. Essa proposta tem ligação direta com a visão de recuperação da possibilidade real de uma gestão participativa, que poderia configurar-se em uma nova forma de convivência social, fundada na valorização do indivíduo como sujeito independente, atuando em conjunto para as melhorias sociais

Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que muito mais que pura reflexão, o que se busca com a Educomunicação é uma forma de intervenção social. Que visa promover a compreensão das bases teóricas do campo da educacional, bem como o entendimento das dinâmicas próprias de grupos envolvidos em produção coletiva de comunicação, na perspectiva da Educomunicação.

A Educomunicação pode acontecer em diversos espaços e com diferentes técnicas, desde uma “simples” leitura crítica, que vise estabelecer uma relação contra-hegemônica entre os meios de comunicação de massa, e os interesses de uma minoria. Essa metodologia pode ainda servir de uma grande oficina para que os alunos aprendam na prática, formas de produzir suas próprias mensagens, desenvolvendo todo o seu potencial criativo.

A educacional pode ainda avançar para técnicas mais arrojadas, na produção de programas de TV, rádio, blogs na internet, fanzines, teatro escola, etc. Nesse trabalho especificamente, buscou-se conhecer aprofundadamente um projeto educacional em Sergipe, que recebe o apoio do governo estadual, e tem despertado o interesse da comunidade sergipana.

Desenvolvimento

2.1 - A relação entre a comunicação e educação

2.1.1 Surgimento dos meios de comunicação

A comunicação é um processo que historicamente sempre existiu; desde a Pré-história, com pinturas nas paredes, até o estudo da retórica e da oratória na Grécia Antiga. Pode-se dizer que é um fato essencialmente presente em qualquer sociedade, a comunicação não é um fenômeno isolado nem contemporâneo. Como atividade



humana, é necessário considerá-la integrada aos processos culturais e para estudar sua evolução não é possível desvinculá-la do processo cultural, político e principalmente econômico.

As primeiras gravuras gráficas eram uma tentativa de copiar a imagem real, registrando-a como é vista, tal qual na linguagem falada, aliás, referência no desenvolvimento da escrita que conhecemos hoje, quando passa a representar graficamente a linguagem oral, relacionando símbolos a fonemas, evoluindo dos hieróglifos e dando origem à linguagem escrita.

Com o desenvolvimento da escrita em sua vertente alfabética, novas formas de troca de informações foram desenvolvidas. As informações podiam então ser passadas de forma mais fácil, sem necessitar da presença física de um emissor de informações.

Com códigos comuns e definidos, o grande desafio na comunicação era o alcance da mensagem; homem passa então, a desenvolver meios que possibilitem um maior alcance e uma maior rapidez na transmissão das mensagens. Foram desenvolvidos meios importantes para transportar as informações, exemplo disso é a utilização do telégrafo que através de seu código morse e com o conhecimento e relativo domínio da eletricidade é construído o aparelho de telégrafo usando linhas de energia , que mais tarde foram utilizada para a transmissão da voz (a invenção do telefone).

No final do século XX, com a evolução dos meios de comunicação mediáticos, ocorre o agrupamento de todas as tecnologias anteriores; surge uma tecnologia mais eficaz que oferece todas as possibilidades já exploradas na imprensa, no rádio, na televisão, operando uma ultrapassagem qual seja: a possibilidade de interação e a velocidade com que tudo ocorre. O indivíduo não fica somente no papel de receptor passivo, há decisões a serem tomadas, ou seja, há a possibilidade de escolha. O volume de informações emitidas é maior, assim como a rapidez com que chegam aos lares, oportunizando situações que as tecnologias anteriores não possibilitavam.

É importante ter consciência que apesar da abordagem indicar uma separação para a evolução dos elementos da comunicação, ela ocorre de maneira paralela e



encadeada. Os agentes destas mudanças são o emissor e o receptor que ainda hoje somos nós, seres humanos.

Nessa nova realidade, encontramos na sociedade vários novos desafios que movimentam este cenário, impulsionados pela globalização, verticalização da economia e inovações tecnológicas que provocam transformações na sociedade, na política, na economia e na cultura, onde se configuram novas concepções de espaço público e privado.

Os meios tradicionais de comunicação (rádio, televisão e jornal) aliados à internet, na atual conjuntura, evoluem tão rapidamente quanto a velocidade das informações, atingindo um grande número de pessoas, surgindo daí a expressão “meios de comunicação de massa”.

A escola convencional tem como desafio estabelecer pontes com os meios de comunicação, utilizando-os como fonte de motivação do conteúdo de ensino e como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Em outra instância os meios de comunicação podem apresentar o próprio conteúdo de ensino, com cursos organizados em vídeo, ou neles próprios, objeto de análise, de conhecimento, através de um estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais, das revistas e da internet. A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa.

De forma sábia, Holanda (1998) define a comunicação como o ato ou efeito de transmitir mensagens por meio de métodos ou processos convencionados, a exemplo de uma linguagem verbal ou não-verbal.

Com a valorização da proximidade entre comunicação e educação - conhecida como educomunicação - a partir do convite viu-se a oportunidade de trabalhar um projeto que discutisse questões sociais e, principalmente, o processo de ensino-aprendizagem numa publicação.



Correa (2001) nos ensina que a inter-relação existente entre as áreas da educação e da comunicação torna possível a análise quanto à utilização dos meios de comunicação no processo de ensino, a serviço da construção da cidadania.

Evidentemente a junção das duas áreas não prevê apenas a elaboração de implantação de produtos de comunicação e, sim a capacidade de intervenção dos agentes comunicacionais no ambiente escolar. O desafio de democratizar a informação e discutir questões sociais envolve o processo de ensino-aprendizagem. (Melo, 1981)

Torna-se fundamental observar que os meios de Comunicação exercem também um importante papel educativo, independente, transformando-se, na prática, numa “segunda” escola, paralela ao ensino convencional. A mídia acaba sendo um processo eficiente de educação informal, porque acaba ensinando de forma atraente e voluntária, o que torna o desafio da inserção dos meios de comunicação algo ainda mais importante.

Os Meios de comunicação convencionais, como o jornal, o rádio, a televisão, o cinema, podem ser utilizados como ponto de partida de um novo assunto, como pesquisa prévia para debates, motivação e estímulo. Os Meios podem ser utilizados também como conteúdo de ensino, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados, principalmente o vídeo instrucional, educativo, o qual é útil para o professor, porque lhe dá a chance de completar as informações, de reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor, ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal que é a de obter uma visão de conjunto, educando para uma visão mais crítica.

2.1.2 – A Educomunicação

A relação comunicação e educação aponta para a necessidade do surgimento de um campo de intervenção social caracterizado por oferecer um suporte metodológico que permita aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano e a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e implementação de projetos colaborativos de mudanças sociais.



O conceito e as práticas educomunicativas vêm somar-se às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere, especialmente, à área das linguagens e suas tecnologias.

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura independentemente de sua função operacional no ambiente escolar.

Segundo Soares (2002), o novo campo apresenta-se como interdiscursivo, interdisciplinar e mediado pelas tecnologias da informação e favorecedor tanto das relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos quanto de uma apropriação diferenciada dos recursos da informação, nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento.

Ressalta Barbero (1997) que a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio está em como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo experiências culturais heterogêneas (o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação), além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Na afirmação do autor é interessante observar a preocupação dos especialistas, pois a inclusão apenas de meios de comunicação mais modernos, como as TV's a cabo e a Internet não são suficientes para mudar as práticas dos alunos.

Gutierrez (1996) em sua análise demonstra que a prática educomunicativa produz significado e agrega valor à vida dos seus atores. Como disse uma vez o sociólogo, a informação isolada não significa conhecimento; pode-se aferir desse comentário que não se educa ninguém por meio de contatos esporádicos, ou seja, na solidão, no isolamento.



Segundo Soares (2002), o campo da Educomunicação apresenta quatro áreas concretas de intervenção:

- 1) A mediação tecnológica na educação compreendendo os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação;
- 2) A área da gestão comunicativa voltada para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que precisam se articular no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicacionais;
- 3) A área da reflexão epistemológica, pensada pela inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente o que, no campo da academia, corresponde ao conjunto dos estudos sobre a natureza do próprio fenômeno constituído pela inter-relação educação/comunicação.
- 4) A área que perpassa a educação pela comunicação, constituindo-se das reflexões em torno da relação entre os atores vivos do processo de comunicação, assim como pelos programas de formação de sujeitos/cidadãos autônomos e críticos frente aos meios.

Constata-se, então, por meio desta prática, que a educomunicação pode representar um excelente caminho a ser percorrido por crianças e jovens na busca da formação de suas consciências ecológicas desde que voltadas para a construção e exercício da cidadania, melhorando assim, o coeficiente comunicativo das ações humanas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi classificada como uma pesquisa exploratória, pois abordou um tema pouco estudado: O projeto Mídia Jovem. Segundo Gil (1996) uma pesquisa terá um caráter exploratório no momento em que o pesquisador tem como objetivo descrever melhor o problema, pois “trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores”.



Configurou-se como um estudo descritivo, pois de acordo com Gil (1996) procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos. A pesquisa descreveu características dos professores envolvidos com os projetos de Educomunicação. Os projetos que vêm se desenvolvendo através da utilização das mídias em sala de aula e dos meios de comunicação nas escolas agregando as práticas pedagógicas diárias.

A presente pesquisa configurou-se em bibliográfica e de campo, no tocante a pesquisa bibliográfica a mesma foi elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet; já no que diz respeito à pesquisa de campo, os atores diretamente relacionados foram convidados a responder perguntas diretamente relacionadas com os projetos de Educomunicação no qual eles estavam inseridos.

Foi utilizado um roteiro de entrevistas, capaz de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Segundo Gil (1996), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas a partir de uma lista prefixada com o objetivo de colher dados que interessem ao estudo. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados, mais utilizada no âmbito das ciências sociais e bastante empregada para realização de diagnóstico e orientação, justificando, desta maneira, sua utilização neste estudo. Nesse trabalho de pesquisa, as entrevistas foram feitas diretamente com a diretoria do projeto mídia jovem em Abril de 2009.

4. Estudo de Caso da Atuação do Mídia Jovem no Estado de Sergipe

O estudo de caso ora apresentado neste trabalho tem como campo de pesquisa o Projeto Mídia Jovem. Inspirado nos princípios adotados pelo governo do Estado de promover o desenvolvimento de Sergipe, o Mídia Jovem vem como um instrumento de promoção da inclusão social, contribuindo sensivelmente para a mudança no cenário social, cultural e educativo do Estado.

Tendo como desafio atuar com estratégias que promovam uma comunicação social participativa, buscando sempre integração da sociedade na construção de uma



política pública de comunicação, conseqüentemente, na construção de um Sergipe Novo.

O projeto trabalha com a inclusão da Educomunicação, promovendo a realização de oficinas para jovens sergipanos na área do audiovisual, abrangendo a discussão de temas relevantes para formação da cidadania. Ou seja, por meio de recursos audiovisuais, as oficinas temáticas funcionam como um espaço para reflexão sobre meio ambiente, etnia, diversidade, violência, drogas, sexualidade, saúde, família, cidade, ECA, direitos humanos, gênero e comunicação, gerando assim produtos de mídia.

Esta iniciativa se propõe a uma comunicação pública que provoque a autoestima de jovens à margem da grande mídia, estimulando o conhecimento e o reconhecimento de temas transversais trabalhados por meio da comunicação social participativa. Jovens do Estado de Sergipe agora também podem ser protagonistas do que se pode ver e ouvir nos meios de comunicação.

O projeto Mídia Jovem foi lançado, no início de 2007, quando o Governo do Estado de Sergipe criou “Comitê de Políticas Públicas”, que seria a unificação das secretarias, a fim de obter maiores resultados nos trabalhos propostos. Desenvolvido preferencialmente em comunidades sergipanas de baixa renda, o projeto tem como premissa basilar o estímulo a criatividade e a participação de adolescentes, o que o torna um contribuinte para a redução do índice de evasão escolar e erradicação do trabalho infantil, além de proporcionar uma melhoria na aprendizagem e na promoção da reintegração social de jovens em situação de risco e em cumprimento das medidas sócioeducativas.

O projeto possui uma equipe composta por 6 pessoas, dentre coordenador geral, estagiários e educadores. Possui uma parceria com o Instituto Recriando e a Oi Futuro e o apoio singular do Governo do estado de Sergipe.

O Mídia Jovem tem como sede do seu projeto piloto a cidade de Brejo Grande, localizada a 137km da capital sergipana, situando-se na região norte do estado e com uma população estimada em 7.308 habitantes. A escolha da cidade deveu-se prioritariamente por possuir um quadro de exclusão social, considerado um dos mais



graves do Estado de Sergipe. Os dados estatísticos colhidos pela Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan), demonstram que o município vive numa situação de extrema pobreza, a começar pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que corresponde a 0,55, sendo o 73º pior do estado, principalmente por causa da baixa renda da população. No campo da educação, o analfabetismo atinge 37% da população, sendo que 12,4% é composto por crianças que abandonaram o ensino fundamental, subindo para 22,4%, o índice de abandono do ensino médio. (SEPLAN 2007)

Após realizada a escolha do município, foi distribuído questionários para os jovens estudantes das escolas estaduais. O questionário era composto por perguntas que tinha como função traçar o perfil de cada jovem, que a partir de então faria a composição dos alunos do Mídia Jovem. Segundo a coordenadora geral do projeto, Nanah Alves, as perguntas-chaves eram: Porque é bom ser jovem em Brejo Grande? e Porque não é bom ser jovem em Brejo Grande?

Ao ser questionada sobre a escolha dos alunos, a coordenadora geral, revelou que o projeto tem como base a escolha de jovens que possuam espírito de liderança e vontade de transformar a sociedade cuja qual estamos inseridos. Foi partindo desse ponto, que foram escolhidos 250 jovens do município, para integrar o quadro do Mídia Jovem.

O projeto teve início em julho de 2008, tendo duração de 1 ano e tem como sede a Escola Estadual Luiz Garcia. Conta em sua grade estrutural 6 oficinas, nas mais variadas mídias, que são elas: rádio, fotografia, web, mídia impressa, vídeo e animação. Cada oficina tem a duração de dois meses e é concluída com uma exposição dos trabalhos realizados.

Até o presente momento, foram realizadas 5 oficinas. A oficina de rádio tem o caráter de proporcionar o conhecimento das técnicas, como: gêneros e tipos de programas, a época de ouro do rádio, técnicas de locução e de transmissão radiofônica. Entretanto, o principal foco da ação é questionar e desenvolver um senso crítico, proporcionando uma reflexão acerca do meio sociocultural de Sergipe e de Brejo Grande, onde os alunos vivem. Nanah Alves explica que o curso trabalha com temas que destrincham a história do rádio, apresenta a concepção de rádio livre e explica como



funciona a concessão e regulamentação do veículo. Além de promover reflexões como: "o que é que a gente ouve?"; "gostamos, por isso consumimos ou consumimos, por isso gostamos?". Adotando o princípio do "faça você mesmo", o curso instiga o desenvolvimento de projetos locais, estimulando a produção comunitária pelas mãos dos participantes. Para a potencialização desse senso crítico, além das exposições do conteúdo via oral, são feitas apreciações coletivas de produções de diversos artistas e gêneros musicais do Brasil e do mundo, chegando ao ponto máximo da oficina que é a produção de conteúdos.

A oficina de mídia impressa, tem como objetivo promover a cidadania de jovens e adultos através do ensino das técnicas de comunicação, além de promover o debate sobre a leitura crítica dos meios de comunicação, analisando os modelos e práticas que são difundidas pelas mídias. A iniciativa busca estimular a utilização de ferramentas comunicacionais para abordar os mais variados assuntos.

A oficina de fotografia busca traduzir o mundo particular de cada um dos jovens inseridos no projeto. Guiados pelos caminhos da educomunicação, jovens talentos são revelados após experimentarem a livre expressão pela imagem. Pois a oficina trás em seu bojo, muito mais quem um simples apertar no botão para fotografar. Ela traz uma reflexão, que leva os alunos a ver além do visível.

Já a oficina de web, em seu primeiro momento familiariza o educando com o computador, para em seguida ensinar a navegar pela rede, pesquisar, trocar e-mails, comunicar-se, além de criar blogs e flogs os quais marcam seus espaços no mundo virtual.

Os resultados dessas oficinas trazem diversidade e linguagem próprias desses novos olhares, e estarão estampados em fotografias, fanzines, formatados em blogs, flogs, documentários para rádio e televisão, videoclipes, etc.

Como a problemática do meio ambiente é o tema transversal a todas as discussões realizadas pelo 'Mídia Jovem'. As oficinas são realizadas por oficinairos, capacitados pelo núcleo de educomunicação, do qual o Mídia Jovem é partícipe, além de profissionais que atuam na área, o que a torna dessa maneira mais atraente e os leva a maior reflexão do sobre o tema.



O projeto conta ainda com a participação do educador popular, ou seja, é uma pessoa escolhida dentro da comunidade para liderar o processo, como explica a coordenadora geral, Nanah Alves:

O educador popular é escolhido pela equipe de educadores que compõem o Mídia Jovem. Vimos a necessidade de inserção dessa pessoa, pois, como ela é da própria comunidade, fica mais fácil o acesso aos jovens, além de conhecer as necessidades locais, bem como maior acesso com os jovens. Esse educador popular é a base de sustentação do projeto, pois é através dele que podemos traçar um perfil melhor dos jovens que estamos capacitando.

O projeto Mídia Jovem em Brejo Grande, estará sendo encerrado no segundo semestre de 2009. E chegou à capital sergipana no início deste ano, contemplando 17 jovens do Bairro Coqueiral e 21 jovens do Bairro Santa Maria, como proposta replicável, logo será implantado em outros municípios.

5- Conclusão

A partir dos dados oriundos desta pesquisa permitiu-se constatar que o projeto Mídia Jovem, através da metodologia da Educomunicação, ressalta o fortalecimento de ecossistemas comunicativos, através da inserção dos meios de comunicação nos espaços educativos e na vida de jovens de baixa renda.

Percebeu-se ainda que a inserção desses meios de comunicação serviu para elevar a autoestima dos jovens educandos, valorizando suas conquistas e descobertas, tendo sido um modo de identificar talentos, ou seja, alunos que têm aptidão para certo veículo de comunicação, além de torná-los multiplicadores de conhecimento.

Notou-se na pesquisa, a preocupação por parte dos coordenadores envolvidos no projeto quanto à escolha dos meios de comunicação a serem utilizados, pois os mesmos tiveram que utilizar-se da capacitação dos oficinairos para que pudessem ministrar as oficinas.



Como a base do aprendizado está no Ensino Fundamental, e levando em consideração que o município de Brejo Grande possui um índice altíssimo de evasão escolar, viu-se dessa forma a necessidade de promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes, para melhor crescimento pessoal, visando à melhoria na qualidade de vida dos educandos, gerando dessa maneira melhor qualidade da sociedade brasileira.

Outro ponto marcante foi a conscientização da sociedade quanto aos esforços exercidos pelo Governo do Estado, na busca pela inserção dos meios de comunicação na realidade de jovens estudantes de baixa renda das escolas públicas de Brejo Grande. Onde os mesmos não dispõem de recursos e oportunidades que a rede particular de ensino oferece e, no entanto, através do projeto Mídia Jovem eles puderam fazer a utilização da Educomunicação na busca de tornarem-se cidadãos mais críticos e conscientes quanto à leitura das mídias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, J.M. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro/UFRJ, 1997.

CORREA, A.C.M.S. **Comunicação e educação: construindo a cidadania**. In Revisão: comunicação, cultura e linguagens intersemióticas, n.1, p.41-46, Campo Grande, 1. Semestre 2001.

GUTIERREZ, F. **La mediación pedagógica y la tecnología educativa**. In: Tecnología Educativa, v.25 (132/133), set/dez. 1996.

HOLANDA, A.B. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ, 1998.



SOARES, I. de O. **Educação a distância como prática educomunicativa: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública**, Revista USP. São Paulo: n.55. 2002.

SOARES, I. de O. **Educomunicación: Comunicación y Tecnologías de la Información em la Reforma de la Enseñanza Americana**. Diálogos de La Comunicación. 2002.